



INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA COVID 19 – REVISÃO INTEGRATIVA

Agatha Pawlowski de Oliveira; Mônica Ribeiro Ventura; Meire Luci da Silva; Aloísio Olímpio; Cristina Braga; Eduardo Filoni; Marília Perdigão Freire Ferro; Márcio Fernandes da Cunha; Alfredo Ribeiro Filho; Claudia Cristina Soares Muniz; Paulo Celso Pardi; Gabriela Santana de Moraes ; Christian Douradinho; Carlos Alberto Ocon; Marcia Kiyomi Koike



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6844-6859>

Artigo recebido em 5 de Setembro e publicado em 5 de Novembro de 2025

Revisão Integrativa

RESUMO

Introdução - De acordo com estudos, a violência contra idosos no Brasil e no mundo teve um aumento considerável durante a pandemia de COVID-19, entretanto dados estatísticos ainda são poucos para que possamos ter uma visão mais crítica. **Objetivo** - Descrever através de uma revisão integrativa a Incidência de Violência contra o Idoso na Pandemia de COVID-19. **Metodologia** - O presente estudo foi uma revisão integrativa sobre a violência contra o idoso e sua incidência durante a pandemia de COVID-19, foram selecionados artigos dos últimos 4 anos com dados estatísticos e epidemiológicos acerca da incidência da violência contra o Idoso durante a Pandemia, neste estudo foram utilizados 11 artigos. **Resultados e Discussão** - A busca realizada pelas autoras nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, apresentou quinze (15) artigos respectivos ao tema, dos quais onze (11) foram utilizados para apresentação dos resultados e análise. No período delineado, oito (8) artigos citam a violência física como a situação mais comum ocorrida contra a pessoa idosa na COVID-19, e a característica do perpetrador da violência se destaca o(a) filho(a) da vítima, com maior incidência do gênero masculino. O que podemos observar nos artigos encontrados e utilizados neste estudo foi que entre os anos de 2020 e 2023, os registros de violência contra idosos contaram com 408.395 registros de denúncias no Brasil. O número de denúncias aumentou de forma significativa de 2020 a 2023, sendo de: 21,6% em 2020, 19,8% em 2021, 23,5% em 2022, 35,1% em 2023. **Considerações Finais**- O conhecimento produzido acerca da violência contra o idoso no período da pandemia de COVID-19 nos leva a crer que os hábitos e comportamentos da pessoa idosa foram vistos como empecilhos por entes próximos e sociedade, foi observado um aumento considerável de denúncias de violência contra idosos.



Palavras-Chave: Incidência; Violência; Idosos, COVID-19

INCIDENCE OF VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY DURING COVID-19 – INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction - According to studies, violence against the elder adult in Brazil and globally had a considerable increase during the COVID-19 pandemic; however, statistical data are still scarce for us to have a more critical view. **Objective** - To describe the Incidence of Violence against the elder adult during the COVID-19 Pandemic through an integrative review. **Methodology** - The present was an integrative review where the author sought to discuss violence against the elderly and its incidence during the COVID-19 pandemic. Articles from the last 4 years with statistical and epidemiological data regarding the incidence of violence against the Elder Adult during the Pandemic were selected; eleven articles were used in this study. **Results and Discussion** - The search carried out by the authors in the databases of LILACS, SciELO, and PubMed presented fifteen (15) articles related to the topic, of which eleven (11) were used for the presentation of results and analysis. In the defined period, eight (8) articles cite physical violence as the most common situation occurring against the elderly person during COVID-19. The characteristic of the perpetrator of the violence highlights the victim's son/daughter, with a higher incidence of the male gender. What we can observe in the articles found and used in this study is that between the years 2020 and 2023, the records of violence against the elder adult accounted for 408,395 reported complaints in Brazil. The number of complaints increased significantly from 2020 to 2023, being: 21.6% in 2020, 19.8% in 2021, 23.5% in 2022, and 35.1% in 2023. **Conclusion** - The knowledge produced about violence against the elderly during the COVID-19 pandemic leads us to believe that the habits and behaviors of the elderly person were viewed as obstacles by close relatives and society; a considerable increase in reports of violence against the elderly was observed, the majority of which was perpetrated by family members.

Keywords: Incidence; Violence; Elderly, COVID-19



Agatha Pawlowski de Oliveira - Graduanda em Enfermagem Universidade Nove de Julho e Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de S. Paulo; **Mônica Ribeiro Ventura** - Doutora em Biofotônica Instituição: Instituto Municipal de São Caetano do Sul; **Meire Luci da Silva** - Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP); **Aloísio Olímpio** - Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); **Cristina Braga** – Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de S. Paulo; **Eduardo Filoni** - Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul; **Marília Perdigão Freire Ferro**: Instituição: Secretaria de Saúde do Distrito Federal; **Márcio Fernandes da Cunha** - Universidade Cruzeiro do Sul; **Alfredo Ribeiro Filho** - Instituição: Universidade Nove de Julho; **Claudia Cristina Soares Muniz** - Instituição: Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP); **Paulo Celso Pardi** - Instituição : Centro Universitário de Excelência Eniac; **Gabriela Santana de Moraes** - Instituição: FACUMINAS; **Christian Douradinho** - Instituição: Universidade Nove de Julho; **Carlos Alberto Ocon** - Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE); **Marcia Kiyomi Koike** - Instituição: IAMSPE-- Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de S. P.

Autor Correspondente:

Cristina Braga

Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de S. Paulo (IAMSPE)

Instituição: Universidade Nove de Julho, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de S. Paulo

Endereço: Av Ibirapuera, 981, Indianópolis, São Paulo - SP, CEP: 04029-000

99434-5148

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera como abuso ao idoso qualquer ato isolado, repetido, ou a ausência de ação apropriada que ocorra em qualquer relacionamento, onde haja uma expectativa de confiança que cause danos ou incômodo a pessoa idosa. Esta definição inclui: abuso físico (provocação de dor ou lesão); coerção física ou química; abuso psicológico e ou emocional (imposição de angústia mental); abuso financeiro e material (exploração imprópria ou ilegal, e o uso de fundos ou recursos sem legitimidade do titular); abuso sexual (contato não consensual de qualquer tipo com pessoa idosa) e negligência (recusa ou falha em cumprir obrigação de qualquer cuidado incluindo/excluindo esforço consciente e intencional de infligir dor física ou emocional na pessoa idosa) ^{1,2,3}.

A Assembleia Mundial de Saúde declara a violência como um problema de saúde pública mundial, tendo em vista suas graves consequências a curto e longo prazo para os indivíduos, famílias, comunidades e países; além do aumento da demanda que acarreta aos serviços de saúde e altos custos financeiros e sociais em todo mundo ^{4,5}.

As mortes violentas em idosos seriam consequências principalmente de acidentes de trânsito e transporte, quedas e homicídios que em conjunto seriam responsáveis por mais de 50% dos óbitos, por causas externas desse grupo. Estudos mostram que, embora ainda seja a morte violenta a causa mais significativa da população com mais de 60 anos, os acidentes de trânsito e transporte decrescem proporcionalmente, ao contrário das quedas e homicídios que apresentam um contínuo crescimento. As taxas de suicídio apesar de se manterem em um patamar que pode ser considerado baixo ganham destaque por apresentar taxas mais elevadas na população idosa. Se dá à importância que óbitos de idosos muitas vezes atribuídos a causas naturais, acidentes ou desconhecidas são, na verdade, consequência de abuso ou negligência ⁶⁻⁹.



A violência contra à pessoa idosa (VCPI) pode assumir diferentes formas e ocorrer em diferentes situações e por motivos diversos sendo subdiagnosticada e subnotificada. Entre as causas para um complexo diagnóstico estão: sentimento de culpa e vergonha da vítima, medo de retaliação ou represália por parte do agressor ou ainda receio de ser internada em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A maioria dos casos de violência contra idosos é devido à autonegligência ou são causados por membro da família, o que pode explicar porque as vítimas tendem a minimizar a gravidade da agressão e se mostrarem leais a seu agressor, frequentemente negando-se a adotar medidas legais contra integrantes da família ou a discutir sobre esse assunto com terceiros. Muitas vezes as vítimas preferem conviver com os maus tratos a renunciar a um relacionamento pessoal em suas vidas ^{10,11}.

Entre 2020 e 2023, os registros de violência contra os idosos contou com 408.395 registros de denúncias no Brasil. O número de denúncias aumentou de forma significativa de 2020 a 2023, sendo de: 21,6% em 2020, 19,8% em 2021, 23,5% em 2022, 35,1% em 2023 ¹².

A região Sudeste teve o maior registro de denúncias, com 53% dos casos, seguida da região Nordeste, com 19,9%. No período de março a junho de 2020, no Brasil houve o isolamento social, onde idosos ficaram delegados a própria sorte, muitas vítimas de abandono e com isso, aumento expressivo nas denúncias, ultrapassando 60% do total registrado em 2019. Um aspecto a ser considerado, de acordo com dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDCH), é que aproximadamente 83% dessas denúncias foram atribuídas a familiares como responsáveis pelo ato violento ¹³.

Do ponto de vista da saúde global, as diferentes formas de violência contra o idoso comprometem sua qualidade de vida acarretando somatizações, transtornos psiquiátricos e morte prematura. Além disso, geram gastos com setores da saúde, seja pelo aumento do número de atendimentos ambulatoriais, seja por internações hospitalares ¹¹.

Infelizmente, as medidas tomadas para proteger a população do vírus SARS-Cov-



2 acabaram causando o distanciamento social, o fechamento de escolas e o fechamento de negócios não essenciais que levaram a dificuldades pessoais, sociais e econômicas significativas. E notoriamente observou-se que os idosos correm maior risco de doenças graves e morte por COVID-19, eles também tiveram um alto risco de vulnerabilidade nas medidas adotadas para protegê-los da ameaça viral, deixando-os mais próximos aos perpetradores e mais expostos aos riscos de práticas de violência em todas as suas formas ¹⁻³.

Este estudo busca em sua realização identificar as produções científicas relacionadas à violência contra o idoso durante a Pandemia de COVID-19 e descrever o quanto a violência pode ser um fator de risco a sociedade e principalmente aos mais vulneráveis, objetivando descrever através de uma revisão integrativa a Incidência de Violência contra o Idoso na Pandemia de COVID-19 no período de 2020 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo Revisão Integrativa, pois consiste das sinopses dos estudos publicados que permitirão a construção de novos conhecimentos a partir de 6 etapas: 1º etapa) identificação do tema e seleção da questão da pesquisa para construção da revisão integrativa; 2º etapa) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3º etapa) organização das informações a serem extraídas dos estudos; 4º etapa) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5º etapa) interpretação dos resultados e discussão; 6º etapa) apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

A busca do material para compor a amostra será realizada nos meses de outubro a dezembro de 2023, consultando-se o PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino-Americano (BVS); no qual foram pesquisados em quatro bases de dados: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e SciELO. Realizou-se o levantamento de estudos extraíndo-se os descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH) ou Descritores em Saúde (DecS): “idoso” and “violência” and “incidência” and “COVID-19”, bem como os seus



correspondentes em inglês. Serão utilizados as combinações entre os descritores “elderly” and “violence” and “health personnel” and “mistreatment”, sendo considerado o termo booleano and. Para a análise e seleção dos dados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados, seguida da transcrição de informações extraídas, possibilitando a organização das publicações que preencheram os critérios de inclusão: artigos científicos de dados primários disponíveis na íntegra on-line que abordassem as evidências científicas mediante concepção dos profissionais de saúde sobre a incidência da violência contra idosos na pandemia de COVID-19. A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, de acordo com o instrumento de coleta de dados, permitindo verificar as seguintes características de cada pesquisa: título do artigo, autor(es), ano de publicação, país, categoria e os principais resultados obtidos foram dos artigos dos últimos 4 anos.

Para este estudo foram utilizados 11 artigos tendo como critério de inclusão estar entre os últimos 4 anos, por se enquadrarem no período da Pandemia, estarem de acordo com os objetivos e descritores, e como critério de exclusão estudos anteriores à Pandemia de COVID-19 e duplicados .

RESULTADOS

No atendimento às vítimas de violência é fundamental a interação da equipe de saúde com a criação de fluxos e serviços especializados para idosos, objetivando a oferta assertiva as vítimas. Neste sentido, compreender os fatores determinantes que levam a violência contra o idoso, e seus agressores, podem auxiliar na criação de políticas públicas voltadas para este tema.

Figura 1 – Incidência de violência na Pandemia de COVID -19.

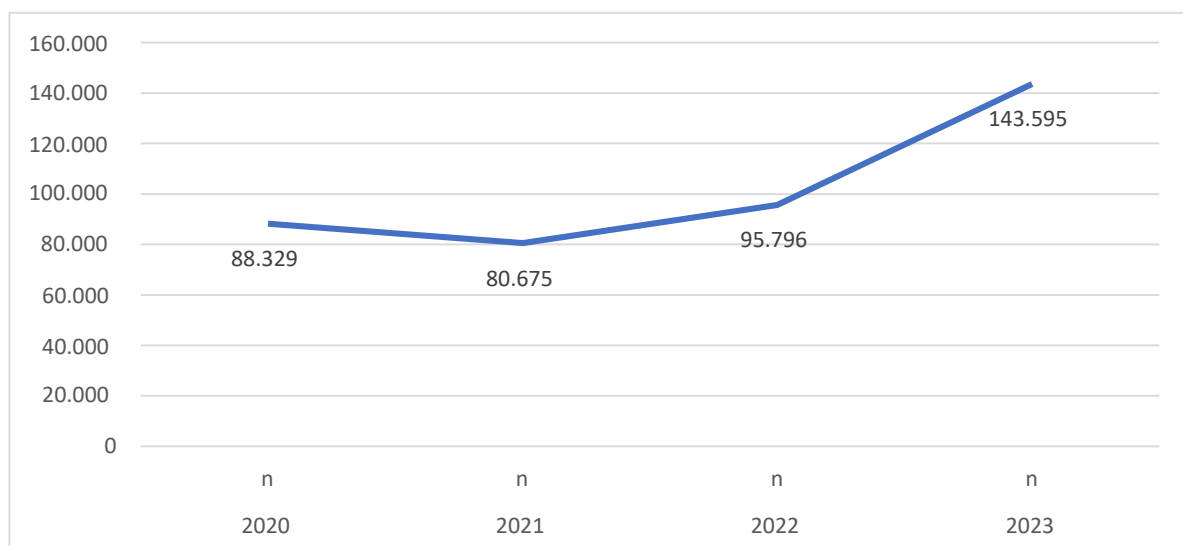


Figura 1

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania por Camacho e Caldas, 2024 ⁽¹³⁾.

Pode-se observar na figura acima um aumento considerável das denúncias de violência em 2023; esse fato pode ter relação com a liberação do distanciamento social e do medo de sair mesmo após a vacinação. Fato este potencializado pelas “Fake News”, onde o idoso foi vítima contumaz, devido ao preconceito contra esse indivíduo, no caso, o ageísmo, ou gerontofobia ^{14, 15, 16}.

Os resultados encontrados que apresentam dados estatísticos e epidemiológicos sobre o tema incidência da violência contra idosos na pandemia de COVID-19 estão relatados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Incidência da violência contra idosos na pandemia de COVID-19 – Artigos encontrados nas Bases de Dados.

Autores/Título do Artigo	Ano	Resultados
--------------------------	-----	------------



Chang ES; Levy BR. High Prevalence of Elder Abuse During the COVID-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors.	2021	Os autores verificaram na amostra utilizada, que nos Estados Unidos da América, 1 em cada 5 idosos declararam sofrer alguma forma de abuso. O que indica um crescimento de 83,6% perante as expectativas no período pré-pandemia. Quanto às relações interpessoais o distanciamento reduziu o risco de abuso, porém ocorreu o aumento do abuso econômico. Destaca-se neste estudo que fora avaliado que a união da comunidade foi positiva para a proteção das pessoas idosas.
Benbow SM et al. Invisible and at-risk: older adults during the COVID-19 pandemic	2022	Este trabalho realizado no Reino Unido, inclui a violência financeira praticada em pessoas acima dos 50 anos ou mais, através de fraudes, produtos sem procedência verificada e com preços exorbitantes, como ato de violação dos Direitos Humanos dos Idosos. Este dado foi analisado na venda dos produtos que promoviam a segurança contra a COVID-19.
Costa AB; Zanatta LF; Baldissera VDA; Salci MA; Ribeiro DAT; Carreira L. Violência contra idoso da área rural na pandemia.	2022	Foi identificado neste estudo que mesmo que o Brasil possua alicerce legal para a garantia dos direitos dos idosos, a população residente nas áreas rurais já não obtinha acesso total aos direitos, isso antes da pandemia de COVID-19. As vulnerabilidades existentes, como desigualdade social, econômica e o distanciamento do espaço rural de serviços de saúde de alta qualidade, agravaram a VCPI durante o período pandêmico.
Son, YH; Cho, MS. Abuse and risk factors among community – dwelling elderly in South Korea during COVID-19	2022	Esta publicação realizada na Coreia do Sul, país do leste asiático, revelou que o aumento da população idosa produziu vários tipos de abusos, devido à discriminação etária deste grupo. Os autores tiveram acesso a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), e sintetizaram dados relevantes: média de 1,35 casos de abuso por pessoa e filhos, ou cônjuges dos filhos constituíram a maior parte dos perpetradores de VCPI. Com uma sequência gradual decrescente: vizinhos, amigos, colegas de quarto e trabalhadores institucionais.
Matos, PBL; Correa, RS; Branco, DC; Almeida, GM de; Silva, EQ; Nascimento, LS. Vulnerabilidades evidenciadas pela pandemia de COVID-19 na perspectiva da bioética.	2022	A síntese realizada neste trabalho evidencia a vulnerabilidade da população idosa à violência. E com a repercussão da pandemia de COVID-19, se tornou mais explícito o descaso do poder público em estabelecer estratégias que incluíssem os idosos nas ações sociais de apoio para as medidas de enfrentamento à pandemia. Relatado abuso financeiro neste período, e de acordo com outros artigos o domicílio como local principal da VCPI.
Ranzani, CM et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19.	2023	Neste estudo o perfil populacional que apresentou maior manifestação de violência contra a pessoa idosa nos primeiros meses da pandemia COVID-19: mulheres com baixa escolaridade, cor branca e com idade entre 60 e 64 anos e casadas nos casos de violência física, psicológica ou moral, tortura e sexual. Na faixa etária de 75 anos ou mais, sofreram prevalentemente violência financeira ou econômica e negligência ou abandono. Fora analisado que as agressões ocorriam em ambiente domiciliar e a principal motivação, em geral, é o conflito geracional.
Steinbacher-Mitteir. W. COVID-19 and (in)visible violence in old age.	2023	Este artigo produzido por pesquisadores croatas apresenta a relação entre o isolamento social, e a interrupção de alguns atendimentos ambulatoriais, e o fechamento de centros diurnos de estadia para idosos, assim como as ILPIs. Esta relação tornou visível o aumento da VCPI, devido



		à necessidade de os familiares administrarem o cuidado integral do idoso, os membros da família por considerarem uma demanda excessiva utilizaram como saída atitudes violentas como; gritos, insultos, tratamento rude e até negligência as necessidades básicas desta pessoa idosa. E ao mesmo tempo, os autores expressam que ainda há grande parcela de invisibilidade, pois os idosos possuem sentimento de vergonha e lealdade à própria família, e passam a não relatar estas situações que muitas vezes perduram por anos.
Whiteman, PJ; Macias-Konstantopoulos,WL; Pryanka, R et al. Violence and Abuse: A Pandemic Within a Pandemic	2023	Os autores exibem neste estudo a relação da violência doméstica durante a pandemia de COVID-19 em grupos pré-definidos. No trecho que trata da população idosa é destacado que o resguardo total para prevenção do contágio pelo vírus SARS-CoV-2, apresentou o comportamento de abuso de recursos financeiros pelos próprios cuidadores. E, o aumento no agravamento da saúde mental, os Estados Unidos da América obtiveram uma taxa de um em cada cinco pessoas acima dos 60 anos, atingidas por esta injúria. Além destes dados, a estigmatização dos idosos de forma negativa, por terem na maioria dos casos prioridade no atendimento médico.
Santana, ES; Reis, LA et al. Do Indesejável ao (In)Evitável: Velhice Estigmatizada na Pandemia da Covid-19	2023	A investigação realizada neste artigo, através de abordagem qualitativa, apresentou o crescimento da estigmatização e ocultação da VCPI, isto provocado pelo desprezo durante período de isolamento social na pandemia de COVID-19
Denúncias de violência ao idoso no período de 2020 a 2023 na perspectiva da bioética.	2024	Este artigo analisa as denúncias de violência contra idosos no Brasil entre 2020 e 2023, utilizando dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com foco na perspectiva da bioética. A pesquisa aborda a frequência, características sociodemográficas das vítimas e os contextos em que a violência ocorreu. Os autores discutem a vulnerabilidade dos idosos, a importância da autonomia, e a necessidade de políticas públicas para a proteção e o atendimento a essa população.
Bioética na violência contra o idoso: análise das informações.	2024	Neste artigo as autoras analisam as notificações de violência contra idosos no Brasil entre 2020 e 2023, buscando compreender a natureza do problema e como ele se relaciona com os princípios da bioética. Os autores destacam que o ano de 2023 apresentou um aumento significativo nas denúncias, com mulheres idosas sendo as vítimas mais frequentes, especialmente as de raça branca, também descreve o perfil do agressor, que em sua maioria, é do sexo masculino.

FONTE: Autores

Na figura 2, os artigos utilizados na apresentação dos resultados e discussão deste estudo.

Figura 2 – Fluxograma dos artigos utilizados. São Paulo, 2024.





DISCUSSÃO

Dentro do período delineado, a maior proporção dos artigos cita o abandono contra a pessoa idosa, a situação mais comum ocorrida durante a pandemia de COVID-19. Observou-se que outras formas de violência também foram tipificadas como: a violência física, agressão psicológica, moral e os atos de negligência. E por último foi visualizada a violência financeira ou econômica devido à vulnerabilidade da população idosa ^{12,15,16,17}.

Em relação às características dos perpetradores da violência se destaca o(a) filho(a) da vítima, com probabilidade maior do descendente ser do sexo masculino. Outras categorias incluídas como agressores são os cônjuges, parentes de outros graus, vizinhos e profissionais cuidadores de idosos ^{12,14,15}. Os artigos selecionados possuem uma amostra diversificada de países como, Coréia do Sul, Reino Unido, Estados Unidos da América, Croácia e Brasil ¹⁷⁻¹⁸.

Um estudo publicado em 2023, analisa os padrões de violência contra à pessoa idosa na região Sul do Brasil entre 2019 e 2020, período que inclui o início da pandemia de COVID-19. O estudo utilizou dados de notificações de violência do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e métodos de análise espacial para identificar as regiões com maior prevalência de violência e verificar como a pandemia afetou a distribuição espacial deste fenômeno. Os resultados indicam que a taxa de violência contra idosos na região Sul do Brasil reduziu de 2019 para 2020, porém cidades com altos índices de violência em 2019 tornaram-se ainda mais violentas em 2020 ¹⁹.

De acordo com um estudo publicado em 2024 a maioria das vítimas de violência no período da Pandemia foi do sexo feminino (69,22% em 2022), o que reflete a vulnerabilidade das mulheres à violência ao longo da vida, intensificada na velhice. Neste mesmo estudo, a faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais, particularmente em 2022 e 2023, evidenciando a vulnerabilidade crescente com a idade avançada ¹³.

A maioria das vítimas de acordo com dados do Ministério do Direitos Humanos



e da Cidadania foi da raça branca (46,72% em 2022), seguida por pardas, entretanto é necessário evidenciar que a subnotificação de casos de violência é maior em negros e pardos. Idosos com ensino fundamental incompleto constituem a maior parcela das vítimas, com o analfabetismo podendo ser considerado um fator significativo ¹⁶. O que não garante que a escolaridade represente sinônimo de proteção contra a violência, pois idosos de classes sociais mais altas podem ser menos propensos a denunciar. A renda de até um salário-mínimo foi a mais prevalente entre as vítimas, com o número de denúncias diminuindo com aumento da renda. Os filhos foram os principais suspeitos de violência (50,25% em 2022), seguidos por outros membros da família ^{13,14,15}. A violência intrafamiliar, portanto, se destaca como um problema grave, estudos acerca da violência contra idosos, afirmam que os perpetradores comumente citados em denúncia pertencem a genealogia da vítima ^{9,10,11}.

Um estudo realizado em 2022, analisa as vulnerabilidades sociais e em saúde da população brasileira durante a pandemia de COVID-19, com foco na perspectiva da bioética, identificam vulnerabilidades como: a negação de direitos, a falta de poder socioeconômico e a violência contra crianças e idosos. Essas vulnerabilidades são categorizadas como: "vulnerabilidade por falta de poder" e "vulnerabilidade por momentos do desenvolvimento humano", evidenciando a necessidade de intervenção ativa e ações políticas para proteger os grupos mais acometidos em casos de crises globais ²⁰.

Um outro artigo refere que a representação social da pessoa idosa durante a pandemia de Covid-19, gerou a criação de memes publicados na rede social, Instagram, que retrataram e perpetuaram estigmas negativos em relação ao envelhecimento. A pesquisa, de natureza qualitativa, analisou 19 memes utilizando a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciaram duas categorias: "Recolhimento/enclausuramento da pessoa idosa" e "Impedimento/limitação da mobilidade das pessoas idosas fora de casa". O estudo demonstra como o humor presente nos memes, embora aparentemente inofensivo, normaliza e torna invisível a violência simbólica contra a pessoa idosa, expressa em discursos de fragilidade, dependência e incapacidade. Os autores afirmam que há necessidade de promover uma



visão humanizada e respeitosa com relação ao idoso, combatendo o idadismo e/ou etarismo, à fim de garantir a inclusão social e a dignidade dos idosos ²¹.

O conhecimento produzido acerca da violência contra o idoso no período da pandemia de COVID-19 nos leva a crer que o conjunto de hábitos e comportamentos destes foram vistos como empecilhos para os seus entes mais próximos, e para a sociedade ^{22,23}. Infelizmente, a Pandemia de COVID-19 trouxe de forma clara a invisibilidade de atitudes irresponsáveis e cruéis contra o idoso, principalmente de pessoas de seu ciclo familiar e/ou cuidadores. O agravamento da discriminação etária neste público na pandemia foi o motivo da realização deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir neste estudo que a incidência de violência contra os idosos no período da pandemia de COVID-19, fora concentrada na forma de agressão física, pelos(as) filhos(as) e que houve a crescente estigmatização negativa pela sociedade desta faixa etária. Como resultado pode-se usar este artigo para a base de outros inquéritos, para que ferramentas de análises estatísticas sejam aplicadas à temática da VCPI (Violência contra à População Idosa), e que projetos de saúde pública busquem a defesa desta população.

Ademais, pode-se observar que a falta de informações nas variáveis analisadas, interfere nos resultados estatísticos associados à incidência de violência contra o idoso. Precisamos nos atentar que a violência contra os idosos no Brasil é um problema grave que exige atenção urgente, pois apenas um (1) episódio de violência pode trazer danos irreparáveis e morte a essa população, principalmente se tiver dificuldades na realização das AVDs (Atividades da Vida Diária). É essencial promover a autonomia dos idosos, garantir seus direitos e fortalecer as políticas públicas de proteção. A conscientização da sociedade e a criação de políticas públicas no combate à violência são fundamentais e imperativas no combate a esse problema buscando segurança e direito à vida da pessoa idosa.



REFERÊNCIAS

1. Makaroun LK.; Bachrach RL.; Rosland A. Elder abuse in the time of COVID-19—Increased risks for older adults and their caregivers. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 28, n. 8, p. 876-880, 2020.
2. Elman, A et al. Effects of the COVID-19 outbreak on elder mistreatment and response in New York City: Initial lessons. *Journal of Applied Gerontology*, v. 39, n. 7, p. 690-699, 2020.
3. Grennberberg, NE.; Wallik A; Browm LM. Impact of COVID-19 pandemic restrictions on community-dwelling caregivers and persons with dementia. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, v. 12, n. S1, p. S220, 2020.
4. Barreto, A et al. Concepção de profissionais da saúde sobre violência contra idosos: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 54165-54180, 2020.
5. Oliveira, SC et al. Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de enfermagem*, v. 14, n. 4, 2012.
6. Ooliveira DC; D'elboux MJ. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 65, p. 829-838, 2012.
7. Silva V, Ribeiro J et al. Estratégias educacionais utilizadas nas intervenções sobre a violência contra a pessoa idosa: Revisão integrativa da literatura. *New Trends in Qualitative Research*, v. 13, p. e703-e703, 2022.
8. Morilla, JL; Manso, GME. A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. *VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde*, v. 33, n. 2, p. 66-82, 2021.
9. Santos, AMR dos et al. Violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.
10. Moraes, CL. de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4177-4184, 2020.
11. Braga, C et al. Violência contra o idoso na pandemia de Covid 19 no Brasil—Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 5422-5434, 2023.
12. Ranzani CM, Silva SC, HinoP, Tamnato M, Okuno MFP, Fernandes H. Profile and characteristics of violence against older adults during the COVID-19 pandemic. *Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto (Brasil)*. 2023; 31: e3825. [Access April 03 2024]; <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6220.3825>.
13. Camacho, ACLF. et al. Denúncias de violência ao idoso no período de 2020 a 2023 na perspectiva da bioética. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 13, n. 3, p. e3780-e3780, 2024.
14. Steinbacher TM. Covid-19 and (in)visible violence in old age. *Psychiatria Danubina. Zagreb (Croácia)*. 2023; 35, nº 4, p. 610-621; [Access April 03 2024]; <https://doi.org/10.24869/psyd.2023.610>.
15. Alves, RM. et al. Violência contra a população idosa durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, n. 59, p. 4314-4325, 2020.
16. BRASIL – MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA - <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/disque-100-registra-mais-de-35-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-humanos-contra-pessoas-idosas-em-2022>. Acesso em 01 de setembro de 2024.
17. Son, YH., Cho, MS. Abuse and risk factors among community-dwelling elderly in South Korea during COVID-19. *Journal of Elder Abuse & Neglect. South Korea*. 34(4),



- 259–279. [Access April 03 2024]; <https://doi.org/10.1080/08946566.2022.2114971>
18. Benbow SM, Bhattacharyya S, Kingston P, Peisah C. Invisible and at-risk: older adults during the COVID-19 pandemic. *Journal of Elder Abuse & Neglect*. 2023. United Kingdom. 34 (1), 70-76. <https://doi.org/10.1080/08946566.2021.2016535>
19. Chang ES, Levy BR. High Prevalence of Elder Abuse During the COVID-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2021 Nov;29(11):1152-1159. DOI: 10.1016/j.jagp.2021.01.007
20. Costa AB, Marques FRDM, Oliveira NN de, Oliveira RR de, Salci MA, Facchini LA et al. Distribuição espacial de violência com idosos antes e durante a pandemia de COVID-19. *Cogitare Enfermagem*. 2023; 28. DOI: 10.1590/ce.v28i0.93132
21. Matos PBL, Correa RS, Branco DC et al. Vulnerabilidades evidenciadas pela pandemia de COVID-19 na perspectiva da bioética. *Revista Bioética*. 2022; 30 (4): 900-9. DOI: 10.1590/1983-80422022304580PT
22. Santana EDS, Reis LA dos, Oliveira AS de, Gobira NMS, Miguens LC dos P, Lopes AOS, Reis LA dos. DO INDESEJÁVEL AO (IN)EVITÁVEL: VELHICE ESTIGMATIZADA NA PANDEMIA DA COVID-19. *Rev. Polis e Psique*. 2023 ;13(1):55-76. DOI: 10.22456/2238-152X.119405
23. Costa AB; Zanatta LF; Baldissera VDA; Salci MA; Ribeiro DAT; Carreira L. Violência contra idoso da área rural na pandemia. *Escola Anna Nery*. 2022; 26. DOI: 10.1590/2177-3465-EAN-2021-0481pt
24. Whiteman PJ, Macias-Konstantopoulos WL, Pryanka R et al. Violence and Abuse: A Pandemic Within a Pandemic. *Western Journal of Emergency Medicine*. 2023; 24 (4): 743-50. DOI: 10.5811/westjem